

Autor: Radolfo Coelho Cavalcante

O Adeus de Juracy



Preço \$1,00

O Adeus de Juracy

Adeus Feira de Santana
Linda cidade bacana
Onde me candidatei
Fui cair nesta patola
Hoje choro minha derrota
Só porque me confiei

Adeus amigo Clemente
Que lutou de frente a frente
Neste pleito sedutor
Não ganhei é bem verdade
Hoje choro de saudade
Amargurado de dor

Adeus povo hospitaleiro
Da cidade de Joazeiro
Que tanto me ovacionou
E' tristonho o meu lamento
De ver tanto juramento
Que nas urnas se quebrou

Adeus amigo Odorico
Muito agradecido eu fico
Por tudo quanto me fez
Seus anuncios me ajudaram
Porém nada adiantaram
Pra ser governo outra vez

Adeus zonas do Cacaó
Onde me meteram o pau
Somente pra não vencer
Neste pranto amargurado
Vou cumprir meu triste fado
Viver longe até morrer

Adeus povo de Ilhéus
Vou pedir ao Deus dos Ceus
Para que vos dê perdão
Minha Santa Cachoeira
Porque imitaste Feira
Me fazendo ingratição?

Minha bela Alagoinhas
A Rainha das Rainhas
Do glorioso sertão
- Porque tu me desprezastes?
É verdade... e creditastes...
Nas conversas do Simão

Adeus amigo Rui Santos
Tú não ves meus tristes prantos
Tu não ves a minha dor
Tu bem sabes na verdade
Levo de ti uma saudade
Pois não és um traidor

Adeus povo da Bahia
Que ainda desejo um dia
Talvez em qualquer Janeiro
Demonstrar concretamente
Que Juracy certamente
Nunca foi um forasteiro

O "candidato colgate"
Tem pudor e tem quilate
Tem conceito e aptidão
Embora s-m ser baiano
Nunca demonstrou "engano"
Com promessas de eleição

A coisa que eu desejava
A Bahia precisava
Pois conhece o meu valor
Tudo quanto eu prometia
Na verdade construía
Se eu fosse Governador

Adeus Rio São Francisco
Que ainda hoje me arrisco
A perguntar o Simões
— O que foi que tu fizeste?
— Mas que feitiço da peste
Fez perder-me as eleições?

Meu amigo Antonio Monteiro
Breve volto ao seu Terreiro
Para ver seu Oxalá
Quero comer carurú
No batuque de Omulú
No samba de Iemanjá

Adeus Bom Jesus da Lapa
Que estava no meu Mapa
Tão certo da minha Vitória
Adeus Iracy Iritá,
Senhor do Bomfim, Ipirá
Porque não me deste á gloria?

Até mesmo Jacobina
Foi a minha triste sina
Aonde topei "madeira"
Tenho uma convicção
Que nesta minha eleição
Tenha havido ladroeira

Eu acho isto impossível
Pode crer parece incrível..
Uma coisa dolorosa!
Castro Alves nada vi...
Não creio que Juracy
Perdesse lá em Rui Barbosa!

Estou mesmo encabulado
Não creio, fui derrotado..
Por esta coligação..
Se isto não houve furto
E' outro caminho curto
Foi um "despacho" do cão

Baiano é cabra sabido
Aonde estava eu metido
Nem o meu corpo fechei
Me esqueci do pae de Santo
Para quebrar o encanto
Como é de praxe da "lei"

Agora não tem mais jeito
Seu Simões está satisfeito
Eu fiquei no Deus dará
Se eu não ficar na cazerua
Vou estirar minha perna
E campar p'ro o Ceará

Adeus Prezidio que tanto
Fez peior que "pae de Santo"
Me benzeu de todo geito
Me xingou de toda forma
Sem uzar de outra norma...
—Hoje vive satisfeito!

Adeus Sr. Mangabeira
Que me passou a rasteira
Não querendo me apoiar
Que fiz pelo o senhor
Para ser Governador
Porque me quiz desprezar?

Eu guardo isto comigo
—A vossa pessoa amigo
Eu juro não tem perdão
Os outros não digo nada
Porem vós meu camarada
Me fizeste ingratidão

Eu contava o vosso apoio
Mas essa me deu no olho
Pode crer senhor Doutor
Eu que tanto vos queria...
—E o que fiz pela Bahia
Ilustre Governador?

Mas como sou democrata
E tenho a alma sensata
Não tenho odio e paixão
Tenho sim a dor imensa
Da vossa má recompensa
Que feriu meu coração

Seu Ormeu Castelo Branco
Vou lhe dizer eu sou franco
Eu não gostei do senhor
Com seu telegrama falso
Foi quem criou embaraço
De eu não ser Governador

Adeus povo da Bahia
Que me lembro todo dia
Termino neste momento
Este meu saudoso adeus
Pedindo para o Bom Deus
O vosso enriquecimento!

Adeus Senhor do Bonfim
Embora não deste a mim
Vossa Santa proteção
Adeus Salvador querida
Adeus mãe estremecida
Senhora da Conceição!

Adeus amigos adeus
Terminaram os sonhos meus
Sou Soldado de valor
Voltarei a minha caserna
Não cansarei mais a perna
Para ser Governador

Baião de Juracy

Letra de Rodolfo C. Cavalcante

Na musica Aza Branca

Agora estou satisfeito
Com negocio de eleição
Vou-me embora p'ra minha terra
No Ceará não tem disso não

II

Eu pensei que na Bahia
Não houvesse ingratidão
Vou-me embora pra minha terra
No Ceará não tem disso não

III

Me confiei nos amigos
Que eu tinha no sertão
Me venderam igual a Cristo
No Ceará não tem disso não

IV

Me chamaram de estrangeiro
Pela boca do Simão
Minha gente sou brasileiro
No Ceará: não tem disso não

2112

Editor de jornais de-
modinhas, historias e ro-
mances moralistas

Rodolfo C.

Cavalcante

CAIXA POSTAL, 425

ATENÇÃO!

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS ENVIANDO OS SEUS
VALORES, GUARDANDO CUIDADOSAMENTE OS
RESPECTIVOS RECIBOS

Leiam

PATATIVA

Preço Cr. \$1,50